

## PRODUZIR, INOVAR, RESISTIR E ACOLHER: OS DESAFIOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

A Revista Saberes Plurais: Educação na Saúde encerra o ano lançando seu segundo número de 2019. Nos textos o leitor é convidado a conhecer a potência de se trabalhar com a temática ‘educação na saúde’ em diferentes perspectivas. Ao abordar conteúdos deste vasto campo e por meio de olhares atentos, os autores nos apresentam um conjunto de experiências e pesquisas neste campo privilegiado de práticas que ocorrem no nível das relações sociais e que se traduzem no cotidiano de professores, profissionais da saúde, estudantes de graduação e pós-graduação. Este número inova ao trazer a publicação de Boletins Informativos da Revista Saberes Plurais, compondo um conjunto de doze boletins que se integram para apresentar os resultados do estudo “Avaliação de Redes Integradas de Atenção e Ensino na Saúde do Sistema Único de Saúde”, que foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Edital da Chamada Universal MCTI/CNPq nº 01/2016 (termo de concessão nº 42430/2016-3). Em uma iniciativa criativa, o conjunto dos boletins ilustra com uma linguagem direta, tanto na perspectiva visual quanto na forma de comunicar, as análises de um coletivo de pesquisadoras sobre a contribuição da integração ensino-serviço no desenvolvimento da Rede de Atenção Primária e da Rede de Saúde Bucal no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Acreditamos na força de uma revista que genuinamente ocupa-se e preocupa-se com a divulgação e publicização do conhecimento produzido por atores sociais (docentes, estudantes, trabalhadores do Sistema Único de Saúde – SUS, pesquisadores) engajados e comprometidos com processos de formação e de trabalho em saúde, trazendo aos leitores experiências distintas mas que em conjunto demonstram o valor e a importância que tem o repensar, o refletir, o reinventar e o inovar quando falamos de educação na saúde: é o que nos une, nos impulsiona e faz com que continuemos a produzir, a pesquisar e a cuidar em saúde.

O artigo especial que abre este número da Revista Saberes Plurais: **GRADUAÇÃO EM DIREITO NO BRASIL: COMO NO ENSINO EM SAÚDE, DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE** traz uma oportuna análise sobre percursos da formação em Direito no país, sua produção em pesquisa e integração entre os aspectos práticos e teóricos na formação jurídica brasileira. Aponta, de forma clara e objetiva, os desafios para operacionalizar uma necessária interdisciplinaridade às práticas e aos entendimentos do Direito na atual sociedade da informação. Ao percorrer a construção histórica dos cursos de graduação em Direito no país, o artigo contempla os avanços dos projetos pedagógicos dos cursos e das resoluções do Conselho Nacional da Educação no

sentido de estimular o estudante para a pesquisa e a extensão, visando intersetorialidade, interdisciplinaridade e com maior aproximação à realidade. O texto aponta para a necessidade de um raciocínio jurídico que seja capaz de solucionar demandas reais advindas da sociedade que o cerca e destaca a imperativa institucionalização da pesquisa científica na área de Direito, com expansão e inserção qualitativas como já ocorrem em outros campos desde as décadas de 1960 e 1970, como desafio para um agir interdisciplinar, com mudança de atitude, de postura e de outra relação com a sociedade, menos hermética, mais plural.

O artigo **A FORMAÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O OLHAR SINGULAR DE UM ACADÊMICO** traz de forma intensa e com estrutura teórico-metodológica vigorosa, a experiência de um graduando em Medicina na sua primeira semana de inserção na Atenção Primária em Saúde (APS). Como experiência discente, o relato tem o vigor de vivências e percursos que são singulares, mas que expressam a descoberta de muitos jovens estudantes de graduação nos diversos cursos da área da saúde em sua primeira vivência no terreno dos serviços de APS: seu território, pessoas, ritmo, modos de ser e viver. Primorosamente, o texto situa a formação em Medicina de uma Universidade Federal que tem sua estrutura curricular moldada pelo Programa Mais Médicos e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina. A inserção de estudantes na APS, em etapas iniciais dos cursos de graduação em saúde, torna-se fundamental para a compreensão das realidades, dos contextos de vida das pessoas para as quais se projetam cuidados em saúde. Ao aliar a vivência no trabalho em saúde ao uso de recursos pedagógicos como o portfólio e o tripé descrição-reflexão-teorização, contribui no processo de construção de conhecimentos com o aprofundamento de reflexões, constituindo-se em um processo de sistematização das experiências e uma oportunidade de articulação com o referencial teórico, em um processo vivo de conhecimentos significativos e ressignificados para a formação em saúde.

No manuscrito **O AGIR DOCENTE E A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM PARA O SUS** analisa os resultados de uma pesquisa que aproxima a pesquisa-ação-intervenção sobre as lógicas das tecnologias educacionais do agir docente em processos de integração ensino-serviço em uma escola de serviço do SUS. Com abordagem qualitativa e produção de informações por meio de grupos focais com docentes de um curso de formação técnica, as autoras apontam práticas que subvertem o sistema de ensino das escolas formais – do trabalho como centro do ensino para o ensino que se constitui no trabalho. Este estudo mostra como o agir dos docentes tem efeitos sobre o aprendizado dos estudantes/trabalhadores e afirma o papel das renormalizações como princípio da tecnologia pedagógica do agir docente do SUS. Com consistente discussão teórica, os dados empíricos produzidos dão o contorno a um conhecimento muitas vezes percebido na prática docente, no cotidiano das ações de ensinar e aprender, pois reafirmam a integração ensino-serviço como uma tecnologia educacional inovadora no campo do

ensino na saúde, problematizadora de experiências vivenciadas na realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho. E, assim, por meio dos conceitos teóricos da Ergologia, as autoras compreendem como a produção de competências profissionais tem sua expressão no trabalho e na educação, de forma intensa e profundamente interligada.

O artigo sobre **COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E O ESTÁGIO CURRICULAR EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO ODONTOLÓGICA ESPECIALIZADA** coloca em foco e em análise os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de competências para o trabalho em serviços especializados odontológicos do Estágio Curricular de uma Faculdade do Sul do Brasil no espaço de três anos (de 2013 e 2016). Ao utilizar-se de abordagem mista (quantitativa e qualitativa), os autores traçam a análise descritiva dos dados e a consistência interna dos ingredientes do agir em competência da teoria da Ergologia para a apreensão de saberes que emergem do trabalho humano e valorizam componentes subjetivos da competência profissional. Apoiados em discussões sobre o papel de estágios na Odontologia, os autores demonstram, por meio de análises aprofundadas do material produzido e criterioso aporte teórico metodológico, a compreensão das estratégias pedagógicas do estágio curricular e sua relação com o desenvolvimento de competências profissionais para a prática clínica de estudantes, a potência da integração ensino-serviço para a formação crítica e reflexiva e a importância dos espaços ‘extramuros’ para que jovens estudantes apropriem-se dos problemas sociais, das necessidades e realidades das pessoas, de relações entre teoria e prática no cotidiano profissional, constituindo-se por meio de suas experiências, profissionais de saúde críticos e capazes de desenvolver e valorizar o trabalho multiprofissional, engajado à realidade local.

Em destaque neste número da Revista Saberes Plurais, o conjunto de **BOLETINS INFORMATIVOS** produzidos a partir de um grupo de pesquisa financiada pelo CNPq – “Avaliação de Redes Integradas de Atenção e Ensino na Saúde do Sistema Único de Saúde” –, mostra resultados e discussões sobre questões organizacionais do sistema de saúde e a reformulação dos processos de trabalho, da forma de atuar dos trabalhadores de saúde e a integração ensino-serviço neste contexto. Ao analisar o modo como a integração ensino-serviço participa na constituição da Rede de Atenção à Saúde no município de Porto Alegre/RS, as autoras iluminam a discussão sobre as redes que se produzem no cotidiano do trabalho e do ensino. Mesmo interligadas, as partes do sistema funcionam livres, menos por meio de regras e mais por meio de processos, das inter-relações pessoais e menos por fluxos ou protocolos. Esses são importantes para o desenho do sistema de saúde em rede, garantem a estrutura e a operação, mas não se sustentariam sem a organicidade produzida pelos atores sociais que as compõem: equipes de saúde, estudantes, gestores, docentes e a comunidade. A educação permanente em saúde emerge como categoria catalizadora de processos de subjetivação e produção de si no trabalho (ou estágio), posto ser uma rede complexa, produtora de cuidados e de sujeitos.

Entre os meses de março e junho de 2018, foram ouvidos 146 participantes de pesquisa. Para a análise das Redes de Saúde Bucal, realizaram-se nove grupos focais com 71 trabalhadores do SUS (46 Cirurgiões-dentistas, 25 Técnicos e Auxiliares de Saúde Bucal), 11 estudantes (nove estudantes de graduação e dois residentes de Odontologia) e seis professores de Saúde Coletiva de um curso de graduação em Odontologia. Para as Redes de Atenção Primária, quatro grupos focais: 48 trabalhadores do SUS (15 Agentes Comunitários de Saúde, um Auxiliar de Saúde Bucal, 14 Técnicos de Enfermagem, dois Cirurgiões-dentistas, oito Enfermeiros, um Fisioterapeuta, três Médicos, dois Nutricionistas, um Pedagogo, um Psicólogo) e 10 estudantes. De forma concisa o material publicado no formato boletim identifica pontos que se destacam a partir da produção dos dados: a) a população e o processo de territorialização; b) a coordenação do cuidado, seus itinerários e a comunicação na rede; c) os sistemas logísticos e d) as vivências da integração ensino-saúde.

Os boletins buscam inovar a forma de publicar ciência e pesquisa, um material para promover debates nas reuniões de trabalho das equipes de saúde de fácil manuseio e compreensão, útil como apoio para discussões sobre seus processos de trabalho, os efeitos da integração ensino-saúde na constituição das redes, os nós e as potencialidades deste movimento integrador.

Esperamos que neste número o leitor sinta-se convidado a olhar a produção do conhecimento sob o prisma da responsabilidade social de produtos de ‘educação e saúde’: a transformação, o agir ético e o respeito à produção e ao trabalho de todos na construção de uma sociedade livre, diversa e plural.

Desejamos uma boa leitura!

Fabiana Schneider Pires

Paulo Peixoto de Albuquerque

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi